

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
THE SUPERVISED STAGE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)**

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva¹

Márcia Regina Mocelin²

Wilson da Silva³

Recebido em: 08/11/2019

Aprovado em: 20/12/2019

Publicado em: 30/12/2019

Resumo: O presente trabalho surge da experiência realizada no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado em turmas do primeiro segmento, ou seja, turmas de alfabetização de jovens e adultos de uma escola pública da cidade de Uberaba/MG. Tendo em vista uma educação transformadora, significativa para o aluno, buscamos a abordagem construtivista, para subsidiar as atividades desenvolvidas, já que as singularidades dos alunos devem ser respeitadas, ouvidas para que ele se sinta integrado no processo de ensino e aprendizagem. Apoiamo-nos no trabalho de Paulo Freire (2002), e também nos estudos realizados por Terezinha Petrucia da Nóbrega (2010), ligados à corporeidade a fim de desenvolver atividades que contemplem habilidades além do domínio da leitura e escrita. Após a realização das atividades foi possível refletir acerca da importância de se valorizar o ser humano, não apenas o aluno que se encontra na sala de aula fora da idade adequada para a conclusão de seus estudos. Além disso, observamos que a aprendizagem nessa modalidade deve ser significativa aos alunos devem ofertar aos alunos condições para que sua autoestima se eleve que ele se sinta parte do grupo social em que vive, e se sinta como cidadão de direitos e deveres para alcançarmos uma sociedade mais equitativa, principalmente em relação ao direito à educação.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação De Jovens E Adultos; Ensino.

Abstract: The present work arises from the experience conducted in the supervised internship of the Pedagogy Degree course held in first segment classes, that is, youth and adult literacy classes of a public school in the city of Uberaba / MG. In view of a transformative education, meaningful to the student, we seek the constructivist approach to support the activities developed, since the uniqueness of the students must be respected, heard so that they feel integrated in the teaching and learning process. We rely on the work of Paulo Freire (2002), and also on the studies conducted by Terezinha Petrucia da Nóbrega (2010), linked to corporeality in order to develop activities that include skills beyond the domain of reading and writing. After performing the activities it was possible to reflect on the importance of valuing the human being, not just the student who is in the classroom outside the appropriate age to complete their studies. In addition, we note that learning in this modality must be meaningful. Students must provide students with conditions for their self-esteem to rise to feel part of the social group in which they live, and to feel as a citizen of rights and duties to achieve a society. More equitable, especially in relation to the right to education.

KEY WORDS: SUPERVISED STAGE; YOUTH AND ADULT EDUCATION; TEACHING

¹Licenciada no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Fez licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Professora da rede básica de educação na prefeitura Municipal de Uberaba e participou da construção da nova da matriz curricular de Uberaba na disciplina de inglês. Possui pós em Eja para privados de liberdade pela UFTM e Ciências da Religiã o (ensino Religioso) pelo Instituto Passo 1. Atualmente participa da Pós-graduação lato sensu em Educação Profissional e tecnológica inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2897-9033>. E-mail: lynyneggra@hotmail.com.

²AVALIADORA do MEC (2018 - atual). PÓS DOUTORA EM EDUCAÇÃO - DERECHOS HUMANOS Y DESAFIOS EN LA SOCIOEDUCACION GRADUANDA em FILOSOFIA .GRADUANDA em HISTÓRIA pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER (2019). Tem experiência nas áreas de Artes e Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Ensino e Políticas Educacionais; Gestão da Educação; Socioeducação, Formação de Professores e do Pedagogo, Políticas Públicas, Ética, Adolescentes em Conflito com a Lei, ECA, Música e Educação, Regência de Bandas e Fanfarras.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1998) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2004). É doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, e pós-doutor em Informática Educacional pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. É professor da Pós-Graduação UNINTER, e foi professor substituto da Universidade Federal do Paraná - UFPR (Psicologia da Educação) de 2005 a 2007. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9737-2094> E-mail: wilsilva65@gmail.com.

SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo em que são incorporadas diversas práticas, dentre elas está o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, visto que se torna imprescindível exercitar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Pedagogia, colocando-os em prática. Nesse sentido, ao buscarmos o significado da palavra estágio, podemos observar conforme o dicionário Houaiss a seguinte definição “período de prática em posto, serviço ou empresa para que um médico, um advogado etc. se habilite a exercer bem sua profissão.”. No entanto conforme o parecer CNE/CEB 35/2003, os magistrados apontam que:

(...) o estágio supervisionado, já na legislação específica, representava muito mais que simples oportunidade de prática profissional, embora tenha nascido como eminentemente profissionalizante. Ele não pode ser considerado apenas como uma oportunidade de “treinamento em serviço”, no sentido tradicional do termo, uma vez que representa, essencialmente, uma oportunidade de integração com o mundo do trabalho, no exercício da troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio-profissional, no desenvolvimento de habilidades e atitudes, na constituição de novos conhecimentos, no desenvolvimento de valores inerentes à cultura do trabalho, bem como na responsabilidade e capacidade de tomar decisões profissionais, com crescentes graus de autonomia intelectual. (Brasil, 2003, p.09)

Acreditamos que essa oportunidade de vivenciar experiências torna-se produtiva para o aprendizado e crescimento profissional. No presente relatório, abordamos a experiência vivida durante o estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. Diante da realidade brasileira, onde mais de treze milhões de brasileiros ainda são analfabetos, conforme afirma o ministro da educação, no intuito de reduzir esse número incluindo na escola pessoas que não estão alinhados à sua faixa etária, ou seja, aquele que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola desde a infância. Conforme a Resolução 04 de 13 de Julho de 2010, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), aponta em seu artigo vinte e oito, parágrafo segundo:



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

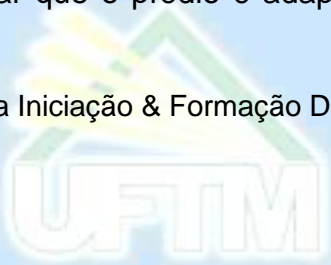
§ 2º Os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja(m): I - rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos; II - providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

Este estágio foi realizado na cidade de Uberaba/MG, na Escola Municipal Esther Limírio Brigagão, no turno noturno, nas turmas iniciais da EJA, durante o período entre 07\05 a 18\05, incluído a observação e a regência. Passaremos agora a descrever as fases pelas quais este período de aprendizagem ocorreu.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado da Educação de Jovens e Adultos no primeiro ciclo tem por função integralizar 100 horas, divididas entre a observação (30hs) e regência (16hs/aula) que foi desenvolvido na Escola Municipal Esther Limírio Brigagão, que se situa na cidade de Uberaba/MG, localizada na Av. Dra. Maria Teresinha Rocha, 600 - Res. 2000. A comunidade atendida pela escola pertence à classe menos favorecida, o que contribui para um número alto de pessoas fora de sua faixa etária, exigindo assim as turmas de Educação de Jovens e Adultos.

A unidade escolar possui capacidade para atender até 1000 crianças /adolescentes/ adultos a partir de 07 anos, distribuídas em anos iniciais, anos finais do ensino fundamental, no primeiro ciclo, a EJA- Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, além de desenvolver o projeto Tempo integral. A escola conta com 17 salas de aula, todas bem arejadas, porém com problemas na fiação elétrica, pois possuem alguns fios desencapados, principalmente nos interruptores. Ainda sobre as dependências da escola, conta com a sala da diretoria, sala de professores, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, refeitório, biblioteca, banheiro dentro do prédio. Cabe mencionar que o prédio é adaptado para alunos especiais, com



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

mobilidade reduzida, possui banheiros adequados a estes alunos, possui área externa descoberta e infelizmente, não possui quadra de esportes.

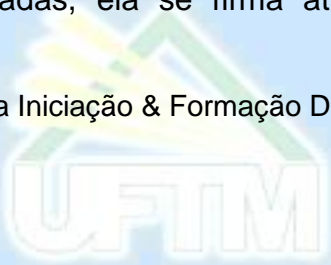
No total, a escola possui 71 funcionários, entre educadores, supervisores, psicólogos, gestores e auxiliares de educação. O prédio da escola possui aproximadamente doze anos de construção, já passou por reformas, mas, infelizmente, os educandos não possuem a consciência de preservar o patrimônio da escola que é utilizado por eles, já que se notam portas quebradas, paredes e mesas estragadas.

A fase de observação foi realizada na turma 1º Segmento EJA, acompanhando a professora Mariza Pacheco que após o contato se disponibilizou a contribuir para esta experiência. Acompanhei-a, na turma 1º Segmento EJA, que possui matriculados 15 alunos regulares. Os alunos possuem em média idades entre 18 e 64 anos de idade, em sua maioria são do gênero masculino.

O período de observação foi muito produtivo, a professora regente possui uma relação amistosa com seus alunos, é paciente e os alunos apresentam envolvidos com as atividades. Há comentários por parte dos alunos que reclamam da sobrecarga de trabalhar e estudar, que as atividades são extensas, e algumas vezes eles não conseguem relacionar os conteúdos com a vida.

Da perspectiva educacional, pude perceber que a professora regente adota uma postura mais ligada ao modelo Tradicional, uma vez que ela, nas aulas que presencie, baseia-se muito no livro didático. A professora se posiciona de forma firme, não dando muitas oportunidades para que os alunos apresentem suas experiências, assim, acredito que ela centraliza o conhecimento em sua figura. Como estávamos no início do segundo bimestre, do primeiro semestre letivo do ano de 2018, a professora determinou os prazos de entrega dos trabalhos de Português e Matemática. Apesar de alguns alunos pedirem a extensão do prazo a professora foi inflexível. É razoável a atitude, porém, acredito que levando em consideração a realidade dos alunos, poderia haver um pouco mais de flexibilidade quanto aos prazos, atendendo aos pedidos dos alunos.

Quanto à Abordagem Tradicional, cabe mencionar que ela não esta fundamentada empiricamente em teorias validadas, ela se firma através dos modelos de praticas



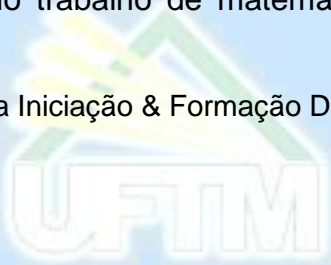
SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

educacionais que tem persistido nas escolas brasileiras, baseada na transmissão de conhecimentos. Assim, de acordo com Maria da Graça Nicolletti Mizukami (1986) o homem é considerado “pronto” que precisa apenas se atualizar, assim, o aluno figura-se apenas como o receptor dos conhecimentos, de maneira passiva. Ainda segundo a autora, nessa abordagem, acredita-se que é possível transmitir a realidade pelo processo de educação formal, bem como por meio de outras instituições como a família, igreja etc.

Paulo Freire (1975) atribuiu a esta abordagem o termo “educação bancária” já que os alunos apenas assistem às aulas e não interagem com as atividades e muitas vezes não reconhecem a sua realidade, ou não percebem a utilidade para determinados conhecimentos. Para Freire, esta abordagem tradicional “deposita” nos alunos conhecimentos, informações, dados, apenas para atualizar este ser humano. Nesse sentido a educação passa a ser vista como um produto, porque os objetivos estão pré-estabelecidos, além de não atentar para a heterogeneidade do alunado. Desta forma, o educador que aborda tal metodologia de ensino, utiliza em na maioria das vezes atividades prontas, fechadas, que tem como objetivo primordial a localização de informações, ou verificar a assimilação dos alunos sobre o conteúdo lecionado.

Acredito que faltem programas de formação continuada para discutir principalmente as abordagens, pois há muitas possibilidades para ministrar aulas, e no caso da Educação de Jovens e Adultos, acompanho o pensamento de Paulo Freire no que tange à necessidade de levar em conta o conhecimento prévio do aluno, para que ele perceba significado e assim desperte ainda mais o interesse pela aprendizagem, pois o processo de ensino e aprendizagem não deve ser sofrido, doloroso. Claro que exige estudo, dedicação e tempo, o que na nossa sociedade está tão escasso, mas, não creio que seja possível adquirir conhecimento acadêmico sem dedicação de tempo para a aprendizagem.

Percebi que a professora regente não aborda o conteúdo de forma infantilizada, e tenta sair desta perspectiva tradicional. Um exemplo foi na solicitação dos trabalhos, quando ela solicitou aos alunos para a disciplina de Língua Portuguesa, uma pesquisa sobre Variação Linguística. Já no trabalho de matemática, ela solicitou que os alunos



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

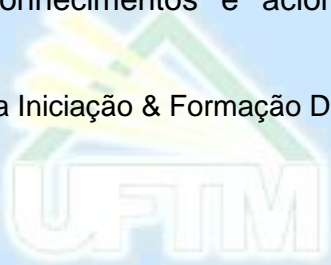
buscassem anúncios de produtos à venda a prazo. Propagandas de eletrodomésticos, móveis, etc. De posse dos panfletos, os alunos deveriam selecionar dez produtos e calcular os valores dos produtos a vista e o valor do produto parcelado, conforme a propaganda. Os alunos deveriam apresentar o cálculo calcular o percentual de juros em relação ao valor final do produto na compra parcelada.

Nestas atividades, percebi influencia do modelo de Maria Montessori (1870-1952), pois os alunos deveriam buscar sua autoformação, e a professora se dispôs a auxiliar quanto às dúvidas que aparecessem após as leituras para a produção dos trabalhos. De acordo com a filosofia montessoriana, o conhecimento é adquirido através das ações e cabe ao professor auxiliar este processo de aprendizagem. Ao solicitar o trabalho de pesquisa à professora dá autonomia aos alunos, orienta a busca do conhecimento e auxilia os alunos conforme as sua necessidade. Para Montessori, é agindo que o aluno adquire conhecimento, o papel do professor é de incentivar a busca pelo conhecimento, percebo que é possível e útil fazer com que os alunos pesquisem e desenvolvam suas próprias convicções.

Apesar de qualificar a postura da professora, não é minha intenção criticar o trabalho docente que a professora regente desempenha, haja vista que a experiência que a professora possui, acredita que ela busca ofertar, da melhor maneira, aos seus alunos conhecimentos. Talvez, esta postura mais tradicional, seja a que tenha sortido mais resultados e por isso ela continua utilizando.

Antes de descrever as aulas que ministrei, justifico a abordagem que apliquei nas aulas, e comento um pouco das teorias em que me embasei para desenvolver as minhas atividades. Defendo que a educação deve ser transformadora, significativa para o aluno, por isso busquei uma abordagem construtivista, pois acredito que as singularidades dos alunos devem ser respeitadas, ouvidas para que ele se sinta integrado no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, busquei criar situações em que os alunos se tornassem protagonistas de seu aprendizado, apresentando-lhes situações problema, onde eles deveriam refletir sobre seus conhecimentos e acioná-los, para que conseguissem



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

assimilar o conteúdo. Esta perspectiva teórica tem como pressuposto a produção de conhecimento pelo aluno, assim, o papel do professor é de nortear os alunos em busca da aprendizagem, assim relacionei conforme o planejamento da professora regente aulas para os conteúdos de Língua Portuguesa, Biologia, Geografia e História, busquei relacionar fatos recentes, artes, músicas, para que também os alunos percebessem que a interdisciplinaridade esta presente na vida deles.

A esta abordagem, associei a temática da corporeidade, que atualmente vem sendo discutida no campo educacional onde se pretende colocar em cheque os padrões cartesianos de ensino, baseados em dicotomias, a fim de adotar uma postura de valorização do indivíduo, mais precisamente do “corpo”.

No entanto, este conceito ainda pode ser interpretado de forma inadequada como aponta Sívio Gallo (2006) em seu artigo intitulado “Corpo ativo e a filosofia” onde indaga “qual o sentido de falarmos, hoje, em corpo ativo?” A partir disso busca as bases filosóficas para argumentar a diferença entre corpo ativo e corpo ativado baseado em autores como Lipovetsky (2004), Aristóteles (1991), Platão (1990) Foucault (1985) dentre outros.

O autor aponta a que “a filosofia cartesiana tomava o partido da alma em detrimento do corpo em razão do conhecimento (p.21)” e aponta uma contradição neste pensamento através de Freidrich Nietzsche que inverte “a equação, propondo partir do corpo, da fisiologia (p.22)”.

Além disso, ele demonstra que Michel Foucault (1991) influenciado pelo pensamento de Nietzsche chama a atenção para os processos de dominação evidenciando que “o exercício do poder tem como endereço os corpos dos indivíduos (p.23), e lembra que este poder se instala na sociedade ocidental desde o século XVII, já que é neste período que se instala instituições conhecidas até hoje como a escola”.

O estudioso assevera que “disciplinar um corpo significa, pois, sujeitá-lo, mantê-lo sob controle”. E é um controle que funciona bem porque se encontra introjetado, incorporado pelo indivíduo (p.24). Assim, o corpo ativado seria aquele que se encontra em movimento enquanto o corpo ativo:



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

Implica uma atitude ética para consigo mesmo e para com os outros e o mundo: a escolha racional e consciente de uma forma de gerir a sua própria vida, que implica o cuidado consigo mesmo e o cuidado com os outros; uma forma de fazer-se melhor a cada dia, fazendo com isso que o mundo também seja um lugar melhor para viver (p.28)

Feita esta distinção torna-se mais didático a compreensão sobre o conceito de corporeidade e acompanhamos a ideia mencionada pela estudiosa Terezinha Petrucia da Nóbrega (2010) que apresentamos abaixo:

O sentido da palavra corporeidade, em dicionários da língua portuguesa, expressa uma determinada visão de corpo fortemente marcada pela oposição entre corpo e alma, presente de modo predominante no pensamento ocidental. É preciso avançar nessa compreensão, considerando inclusive novos modos de pensar a ciência, na filosofia, na arte, na educação. (p.18)

Assim, a estudiosa tece discussões para aprofundar o tema buscando referências na fenomenologia, mais especificamente, a autora se fundamenta no pensamento de Maurice Merleau-Ponty que reflete sobre o corpo e a percepção em diferentes campos do conhecimento. Dessa forma, nos apropriamos do pensamento da professora Terezinha Petrucia da Nóbrega (2010), onde afirma que:

A corporeidade, compreendida em termos epistemológicos como campo de saberes do corpo emerge da capacidade interpretativa do ser vivo desde os níveis celulares e moleculares até os aspectos simbólicos e sociais. Trata-se de um saber incorporado, desdobrado pela percepção, configurando a linguagem sensível. Assim posto, a corporeidade é considerada como campo de experiência e reflexão, a partir do qual se desdobram possibilidades epistemológicas, éticas, estéticas, sociais e históricas. (p.35)

Assim, o conceito de corpo tradicional visa unicamente à parte carnal que é acessória da mente, mais especificamente do pensamento, ou seja, os modelos cartesianos prega um distanciamento entre o pensamento e o corpo, o que acreditamos apoiados nos estudiosos aqui mencionados seja necessário rever este conceito de corpo, já que não é possível conceber o pensamento sem o corpo.

Acompanhando o pensamento de estudiosos partilhamos a ideia de que o fracasso escolar depende também de fatores externos, ao âmbito professor/aluno uma vez que

SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

estão intimamente relacionados a fatores socioeconômicos, culturais, como assevera Zylberberg (2007):

O que deve ser aprendido pode estar não apenas no quadro, nos livros e nas palavras proferidas ou escritas. A demonstração do que foi aprendido não pode se restringir ao que se imprime no papel. Temos de assumir novos conceitos e novas atitudes perante a aprendizagem dos alunos, inspirados numa compreensão múltipla da inteligência humana. (p.242)

Por isso, a corporeidade, deve adentrar as escolas e principalmente sensibilizar os professores para que estes se tornem multiplicadores e despertem em seus alunos a atitude proposta pela corporeidade, valorizando as experiências vividas, conhecimentos de mundo a fim de alcançar todas as possibilidades de desenvolvimento do aluno, como postulou João e Brito (2004):

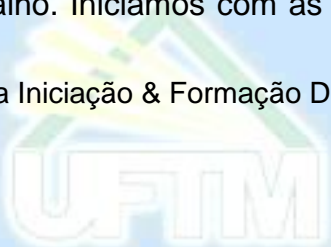
A corporeidade constitui-se das dimensões: física (estrutura orgânica, biofísica, motora, organizadora de todas as dimensões humanas), emocional-afetiva (instintopulsão-afeto), mental-espiritual (cognição, razão, pensamento, ideia, consciência) e a sócio-histórico-cultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade. (p. 266).

Acreditamos que aliar as atitudes corporais aos conhecimentos possibilite uma aprendizagem maior e uma valorização do aluno, aumentando assim a sua autoestima, e o desejo de ampliar os seus conhecimentos. Passaremos agora à relatar as aulas ministradas, durante o período de regência, a seguir.

Ministrei um total de vinte aulas, divididas da seguinte forma:

- 06 aulas de Língua Portuguesa;
- 04 aulas de Biologia;
- 04 aulas de Geografia;
- 06 aulas de História.

Para demonstrar a importância do estágio ministrado, acreditamos que é necessário descrever as aulas conforme a ordem acima, cabe mencionar que os planos de aula estão em anexo ao trabalho. Iniciamos com as aulas de língua portuguesa, pois



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

todos os estudantes devem dominar a sua língua materna. Vamos trabalhar com gêneros textuais que nas três primeiras aulas vamos apresentar para os alunos o gênero receita.

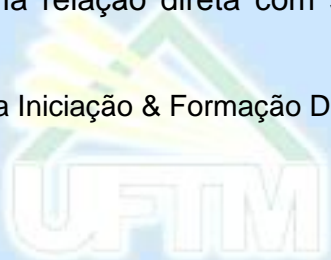
Iniciamos com a discussão sobre o tema receitas com os alunos que passei ter apreço pela culinária, discutindo a princípio com os padrões sociais que nossa sociedade moderna vivência, principalmente quanto às atribuições domésticas. Logo em seguida entreguei a eles uma receita do bolo de cenoura com cobertura de chocolate. Perguntei sobre o conhecimento prévio de receitas culinárias, e se os alunos identificam alguma estrutura, solicitando deles exemplos de outras receitas.

Logo em seguida pedi aos alunos que realizassem a leitura do texto, em voz alta, alternando a leitura aleatoriamente. Após a leitura, demonstrei aos alunos que o gênero receita é composto por duas partes, ingredientes e modo de fazer. Conversamos sobre a possibilidade e produtividade do gênero, no caso de alteração destas partes. Após estas discussões passei na lousa pressupostos teóricos.

Em seguida pedi que cada aluno que produzisse uma receita de um prato que eles gostassem. Neste gênero podemos trabalhar com vários aspectos podemos mostrar a questão verbal porque esse tipo de texto pede os verbos no imperativo, outra questão que podemos abordar e a quantidade e medida que podem ser atribuída à disciplina da matemática, esta empírica porque sabemos que não podemos errar na questão da quantidade porque a receita não dará certo se usarmos alguma informação contrária da receita. Fizemos uma discussão em quanto eles trabalhavam para deixar o mais claro possível para facilitar na hora de fazer a atividade proposta.

Na outra semana, retomei os conceitos de gêneros textuais com os alunos com o intuito de verificar se eles assimilaram o conteúdo teórico, após esta discussão, disse que lhes apresentaria outro gênero textual, que eles também já conheciam, indaguei se eles ainda utilizam cartas para se corresponderem se recebem correspondências, quem são os principais remetentes e destinatários. Assim foi nossas três últimas aulas de língua portuguesa.

Logo em seguida, perguntei aos alunos sobre os assuntos que tratam o gênero carta, e se este assunto tem uma relação direta com seu destinatário, dessa maneira,



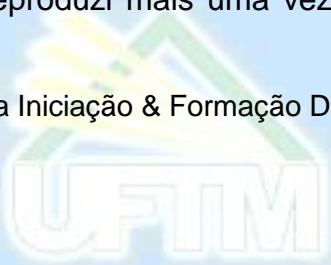
SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

refletimos sobre os diferentes graus de formalidade. Trabalhamos a importância da carta e sua trajetória, mostrei que a carta é um dos gêneros mais importante que temos na nossa língua.

Porque podemos dizer que a carta é um gênero “mãe”, porque usar essa comparação porque através da carta temos os diversos gêneros como: bilhete, carta comercial, mensagens no celular, carta de apresentação chegando à modernidade com os textos que usamos em nosso cotidiano como: E-mail, whatsapp, twitter todos são oriundos da carta, porém cada um vai usar um suporte distinto. Entramos também na questão dos diversos suportes que encontramos em nosso cotidiano.

Após estas discussões, apresentei aos alunos uma carta comercial, e toda a sua estrutura exigida pelo gênero e pedi que eles identificassem se era uma carta formal ou não, e o que comprovaria no texto esta resposta. Após as discussões, solicitei que eles produzissem uma carta pessoal e uma carta comercial, assim em nossa correção dos textos produzidos pelos alunos esperávamos que cumprisse todas as regras que o gênero pede pedimos as rescritas até que todas as cartas produzidas chegassem às adequações pertinentes. Dessa forma finalizamos nossas seis aulas de língua portuguesa.

Nas aulas de Biologia, solicitei aos alunos que fizessem um círculo, para que pudéssemos conversar melhor. Enquanto isso ligou o computador com a caixa de som para reproduzir a música “O pulso” dos Titãs, que traz em sua letra diversas doenças, das quais. Após a execução da canção, perguntei aos alunos qual era a mensagem que aquela música passava que nós poderíamos atribuir a ela. Após algumas divergências, pois alguns alunos não compreenderam a sequência da canção, reproduzi novamente a canção. Para facilitar, entreguei aos alunos a letra da canção. Então discuti sobre doenças que podem afetar o corpo de maneira física e também a música abriu espaço para discutirmos comportamentos que podem desenvolver algumas patologias psicológicas. Nesse contexto, os alunos acharam estranha uma música com nomes de doenças, foi quando expliquei a eles que a letra da música tem por finalidade realmente fazer com que nós reflitamos sobre estas doenças e os males que elas podem causar quando não são prevenidas. Reproduzi mais uma vez a canção e pedi que os alunos



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

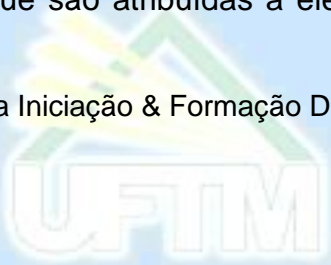
anotassem doenças que eles não conheciam. A partir daí, passamos a conversar, mediei às dúvidas, no entanto, perguntava aos outros alunos se alguém conhecia a dúvida do colega. Abordamos alguns sintomas, da coqueluche, da febre tifoide entre outras. Após este momento, perguntei aos alunos se eles sabiam como se prevenir de algumas doenças, como o sarampo, poliomielite, e alguns alunos não atentaram para a imunização. Então, falei sobre a importância da vacinação, principalmente, para as crianças. Nesse momento entreguei as cópias da reportagem “O sarampo está de volta no Brasil?” onde realizamos a leitura da reportagem, e logo em seguida, foi passado um questionário para que os alunos respondessem. Logo em seguida realizamos a correção da atividade e foi frisada a importância de se manter o cartão de vacinação atualizado, mesmo após a idade adulta há doses que precisam ser aplicadas em determinado espaço de tempo, como o caso da febre-amarela, que deve ser reforçada a cada dez anos.

Iniciaremos as nossas quatro aulas de Geografia, na primeira aula pedi aos alunos para localizar a Rússia, onde vai acontecer a Copa do Mundo, assim e um país que fica mais em evidencia torna-se mais fácil para eles fazerem a ligação continuei e perguntei se eles sabiam situa-la, em qual continente? Em qual Hemisfério? Assim consecutivamente perguntei sobre a cidade de Paris na Europa, o Cairo, no Egito, Brasília, no Brasil, Nova Delhi, na Índia.

Após esta atividade, perguntei sobre as linhas que dividem nosso planeta, e a importância das linhas imaginárias, em nosso dia a dia. Falei sobre a Latitude e Longitude exemplificou com o programa de localização geográfica, que se tornou comum, atualmente, o GPS. Perguntei se eles utilizavam esta ferramenta, e se sabiam como ela funciona.

Assim, expliquei que podemos localizar qualquer ponto no globo terrestre por meio destas referências, a longitude e a latitude. Após estes apontamentos, passei na lousa referências teóricas, para que eles pudessem registrar em seus cadernos. Assim, dividimos o globo e as razões pelas quais estas divisões foram criadas.

Voltamos novamente ao globo terrestre para verificarmos a extensão do continente americano, e as classificações que são atribuídas a ele. Após este momento, fiz a lista



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

dos países que pertencem ao nosso continente, e pedi aos alunos para que pesquisassem as suas respectivas capitais. Após a correção da atividade, abordamos os países que fazem fronteira com o Brasil, bem como o conceito de fronteira e o que são os limites geográficos.

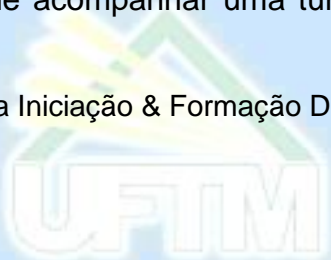
Acredito que esse tipo de aula chama muito atenção deles porque os temas que abordamos são temas importantes para eles no dia a dia, assim o interesse e a participação foram ótimos porque todos queriam falar suas respostas. Porque estamos em um tempo que os conceitos são socializados entre os professores hoje em dia o conhecimento não cabe somente aos professores não podemos abandonar a bagagem de vida que cada aluno possui principalmente em uma sala de EJA no qual todos são adultos e às vezes a sua experiência de vida e bem maior que sua experiência acadêmica.

Começamos nossas seis aulas, de história passei na lousa tópicos mais importantes para nossa história entre os anos de 1798 a 1897, iniciando com a Conjuração Baiana, a coroação de Dom Pedro II até chegarmos à Revolta de Canudos. Logo após, distribui aos alunos o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, após a leitura, discutimos o que é exílio, as razões pelas quais a Família Real deixou Portugal e se refugiou no Brasil.

Mais adiante, abordamos a ascensão de Dom Pedro II ao trono. Época onde os conflitos regionais no país estavam ganhando grandes proporções, também observaram algumas revoltas, abordamos a Independência do Brasil, abolição da escravatura para chegarmos quase 100 anos após ocorre a Guerra de Canudos, o confronto entre um movimento popular de fundo sócio-religioso e o exercito brasileiro, no interior da Bahia. Após estas aulas será reproduzido o filme “Guerra de Canudos” dirigido por Sérgio Rezende, lançado no ano de 1996, disponível no sitio YouTube. Em anexo, seguem os planos de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas neste período de estágio foram extremamente valiosas para mim. Tive a oportunidade de acompanhar uma turma, com origem mais humilde e



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

que voltaram pra escola por diversas razões, não há como não envolver-me com as histórias narradas durante a aula, o empenho em buscar novos conhecimentos e a valorização do conhecimento/aprendizagem, mesmo quando sentem o peso da rotina escolar.

Gostaria de registrar meus agradecimentos à direção da E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão, por me acolher e me proporcionar à oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos. Agradeço também à professora Mariza, quem teve tanta consideração, incentivando-me a exercer a função docente. Além disso, os alunos foram espetaculares, prestativos, atenciosos.

Ao refletir sobre esta experiência, percebo que mesmo sendo pouco tempo de contato com os alunos encerro as atividades com o sentimento de dever cumprido, pois percebi durante as aulas que ministrei que é preciso reforçar a base teórica da graduação, pois o contato com os alunos, no cotidiano, precisou mobilizar diversas teorias e conhecimentos para agregar à vida do discente mais do que conhecimento acadêmico. Entendo que as aulas, principalmente da Educação de Jovens e Adultos, devem ofertar aos alunos condições para que sua autoestima se eleve que ele se sinta parte do grupo social em que vive, e se sinta como cidadão de direitos e deveres para alcançarmos uma sociedade mais equitativa, principalmente em relação ao direito à educação.

Durante o curso, conheci a obra de Paulo Freire, e agora durante o período de estágio da EJA, percebi que a teoria e as metodologias freirianas podem sim contribuir para o desenvolvimento da educação, e principalmente para os indivíduos que, infelizmente, não tiveram acesso a escola na idade adequada. Encerro minhas atividades reverenciando Paulo Freire (2002), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, pela sensatez com a qual aborda a educação quando afirma:

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação. (p.59)



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

Entendo que educar exige muito do professor, que precisa se lapidar, para conseguir levar os alunos a refletirem sobre a realidade que lhes permeia, lidando com a complexidade do ser humano, no entanto, é preciso que a sociedade, e principalmente os governantes, mais do que reconhecerem precisam valorizar o papel do educador.

5 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Parecer número 30 aprovado em 05/11/2003. Relatores: Francisco Aparecido Cordão e Ataíde Alves. Brasília. 46p. Diário Oficial da União de 20/1/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf Acesso em: 10/05/2018.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, S. **Corpo ativo e a filosofia.** In: MOREIRA,W.(org.) Século XXI: A era do corpo ativo.Campinas, SP:Papirus,2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Português Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2001.

JOÃO, R. B.; BRITO, M. **Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set, 2004.

MORIN. E. **A via: Para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Bertand Brasil. 2013.



SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora livraria da Física, 2010.

REZENDE, A.M. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZYLBERBERG, T. P. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem** - Campinas, SP: [s.n], 2007.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R.; SILVA, W. O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EJA. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SILVA, M. F. O.; MOCELIN, M. R. & SILVA, W.. (2019). O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EJA. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

